

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ALFABETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS: O PERCURSO DE UM GRUPO DE PRIMEIRO ANO

Autores: Virginia Dornelles Baum (UFRGS) ¹; Clarice Lehnen Wolff (UFRGS) ²; Fernanda Lanhi da Silva (UFRGS) ³.

Resumo: A presente pesquisa surgiu da necessidade de um acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem das crianças de uma turma de primeiro ano de ensino fundamental mediante sua participação em atividades lúdicas que contemplavam a consciência fonológica. Objetivou evidenciar os impactos do trabalho com a consciência fonológica no desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura destas crianças. Trata-se de um estudo qualitativo, no formato de Pesquisa Ação, cuja coleta de dados foi realizada de forma sistemática, ao longo de um ano letivo. Este foi desenvolvido de forma interdisciplinar, pela professora titular da turma, a fonoaudióloga escolar e a orientadora educacional que acompanhava o grupo. Foram coletados e analisados dados do desenvolvimento da linguagem escrita e leitura de 20 crianças que cursaram o 1º ano do Ensino Fundamental em 2016, provenientes de suas produções escritas e leituras, registros de observações qualitativas feitas em sala de aula sobre seu processo de escrita, bem como por registros do reconhecimento da relação entre fonemas e grafemas expressos oralmente pelas crianças. A pesquisa fundamentou-se em três princípios teóricos básicos: a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a aquisição da linguagem escrita e leitura; a ludicidade; e a metodologia de projetos. Os resultados da pesquisa apontaram que, inicialmente, dos 20 alunos da turma, 19 deles estavam em nível pré-silábico e 1 silábico no seu desenvolvimento de escrita. Com a proposta de atividades orais que visavam o desenvolvimento da consciência fonológica, em maio já havia 3 silábico-alfabéticos, 6 alunos silábicos, e 11 continuavam pré-silábicos. Ao final do segundo trimestre, havia 5 alfabéticos, 7 silábico-alfabéticos, 8 silábicos, e apenas 1 aluno pré-silábico, o qual apresentava atraso geral no desenvolvimento. No encerramento do ano letivo, apenas este aluno continuava pré-silábico, 2 estavam no nível silábico, 5 silábico-alfabéticos e 12 alfabéticos, ou seja, 17 alunos (85% da turma) já possuíam compreensão sobre o funcionamento do sistema alfabético. No início do segundo ano de escolarização (ano letivo 2017), apurou-se que o número de alunos alfabéticos já havia subido para 16. Também verificou-se nesta pesquisa que os alunos que oralmente manifestavam o reconhecimento de segmentos da palavra de forma mais marcada tiveram maior facilidade para avançar para o estágio alfabético, inclusive indo do estágio pré-silábico com marcação do som inicial e grafema correspondente, diretamente para a hipótese alfabética; acredita-se que isso se deve ao fato de conseguirem identificar os elementos discretos (fonemas) que existem na fala, convertendo-os em grafemas. No que se refere à leitura, a maioria das crianças desenvolveu a decodificação e compreensão no nível da palavra e parte do grupo avançou para a compreensão de pequenas narrativas. Assim, percebeu-se, ao longo desse ano letivo, o aumento da capacidade de reflexão sobre a escrita e a leitura por parte das crianças, com ampliação de diferentes níveis da sua consciência linguística, base dessas aprendizagens na área da linguagem, verificadas em registros de observações e produções realizadas pelas crianças. Houve, também, paulatinas desacomodações cognitivas que se refletiram em outras áreas de desenvolvimento, como no uso de estratégias cognitivas, na maior autonomia, na socialização, e na ação reflexiva.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência Fonológica. Ludicidade. Interdisciplinaridade.

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação PUCRS. Técnica em Assuntos Educacionais do Colégio de Aplicação da UFRGS - vvbaum@gmail.com

²Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Linguística da PUCRS. Fonoaudióloga do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS/Colégio de Aplicação - clarice.lewolff@gmail.com

³Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS. Professora dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS -fernanda.lanhi@gmail.com

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de um acompanhamento do desenvolvimento da aquisição da linguagem escrita e da leitura das crianças de uma turma de primeiro ano de ensino fundamental mediante sua participação em atividades lúdicas que contemplavam a consciência fonológica. Essa perspectiva de trabalho já havia sido aplicada em anos anteriores, também com crianças de primeiro ano, com efetivos resultados finais em seu desenvolvimento da escrita e da leitura, porém não havia sido realizada uma coleta sistemática de dados para evidenciar a relevância de tais atividades neste processo, ainda que estas sejam sustentadas por inúmeras pesquisas da área da linguagem.

Ao longo do ano de 2016, organizou-se e realizou-se, então, a efetiva coleta de dados do desenvolvimento da linguagem escrita e leitura da referida turma de primeiro ano do EF, além do registro de observações qualitativas quanto ao desenvolvimento das crianças que a compunham. Registraram-se comentários das mesmas sobre a escrita, expressos oralmente durante atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como episódios de reconhecimento de segmentação silábica, identificação de rimas, e de relação entre fonemas e grafemas. Estes evidenciavam evoluções no desenvolvimento da aquisição da escrita e leitura em língua materna, do nível da palavra ao nível do texto, das crianças que dela participaram.

Assim, esta pesquisa-ação objetivou evidenciar os impactos do trabalho interdisciplinar com a consciência fonológica no desenvolvimento da linguagem escrita de crianças de primeiro ano do EF, a qual contempla pressupostos da área da Educação e da Linguística.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa-ação fundamentou-se em três princípios teóricos básicos: a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a aquisição da linguagem escrita e leitura; a ludicidade; e a metodologia de projetos. Tais princípios são expostos a seguir.

Quanto à consciência fonológica, décadas de pesquisas apontam para a sua importância no processo de alfabetização. Esta constitui um dos níveis de conhecimento da consciência linguística ou metalinguagem, que também abrange os aspectos morfológico, semântico, sintático e pragmático da linguagem. Na consciência fonológica a percepção é dirigida intencionalmente aos segmentos sonoros da fala, permitindo seu reconhecimento e manipulação (ÁVILA, 2004). É uma capacidade que evolui em diferentes graus de complexidade, da identificação de sílabas e rimas à possibilidade da identificação de elementos discretos (fonemas) que existem na fala. A correspondência grafo-fonológica na identificação de palavras escritas supõe a habilidade para reconhecer segmentos fonêmicos destas (GOMBERT, 1992). O contato com a escrita e leitura são especialmente importantes no desenvolvimento da habilidade da consciência fonêmica, que não

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

constitui uma aquisição automática (LIBERMAN et al., 1980; MORAIS, 1996; ÁVILA, 2004; MANN, 2005). Ao contrário da oralidade, ler e escrever necessita de um ensino sistemático (SCLIAR-CABRAL, 2003), permitindo que a criança domine os princípios do sistema alfabético de escrita, aspecto de aprendizado fundamental para que compreenda o que lê e desenvolva habilidades de inferências na leitura.

Importante ressaltar que neste trabalho considera-se a consciência fonológica integrada aos demais níveis da linguagem, sendo estimulada a partir de palavras no contexto do texto e de jogos propostos. Conforme salienta Wolff (2015):

a consciência fonológica (...) não é um elemento isolado e executado de forma mecânica em suas propriedades. Ela pode ser pesquisada e avaliada de forma mais objetiva e pontual, mas a atenção aos aspectos fonológicos se justifica pela distinção de diferentes sentidos daquilo que é dito em um enunciado, estando assim associados aos demais níveis de consciência linguística. A partir do enunciado gera-se um sentido específico que faz a atenção voltar-se à palavra e a seus segmentos, permitindo compreender sua estrutura sonora particular e identificar semelhanças e diferenças com relação a outras palavras. (p.39-40)

Dessa forma, o incentivo ao contato com a cultura escrita e brincadeiras com a linguagem em seu nível fonológico são importantes oportunidades de reflexão linguística que auxiliam a criança em seu processo de alfabetização. Nesse ponto, cabe retomar os conceitos de letramento e de alfabetização. De acordo com Magda Soares (2017), a alfabetização é compreendida como a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico e das convenções para seu uso, ou seja, a aprendizagem do ler e do escrever; o letramento é compreendido como o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções. Diante do exposto, entende-se que alfabetizar e letrar são, portanto, dois processos complementares e necessários de serem trabalhados para que a escrita e a leitura se desenvolvam de forma efetiva.

Em segundo lugar, destaca-se o uso do princípio da ludicidade na educação. Esse vai muito além do uso de jogos e brincadeiras nas intervenções pedagógicas. A compreensão da ludicidade permite perceber os processos interacionais sob uma perspectiva diferenciada, uma ótica que vai ao encontro da forma como a criança percebe e interage no mundo. Segundo Macedo, Pety e Passos (2005), para a criança "apenas o lúdico faz sentido" (p.16) e, por tal razão, a inserção da dimensão lúdica nos projetos pedagógicos surge como forma de tornar o aprendizado - nesse caso, da leitura e da escrita - algo significativo por estar alinhada à perspectiva de compreensão do mundo inerente a faixa etária (de 6 a 7 anos) que compreende os alunos de primeiro ano do Ensino Fundamental. No entanto, os mesmos autores reforçam que nem sempre o lúdico é agradável ou divertido. Existem atividades lúdicas que geram tensão e, até mesmo, desconforto, mas que preservam em si o espírito da ludicidade. O uso de jogos em sala de aula também acrescenta benefícios específicos quanto à

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

linguagem e preparo para a alfabetização (CHRISTIE & ROSKOS, 2006), contribuindo como um processo de letramento e de desafios para a compreensão e ampliação dos recursos de linguagem da criança.

Por fim, como forma de proporcionar momentos mais ativos, nos quais as crianças pudessem exercer sua ação e autoria no desenvolvimento de sua alfabetização, utilizou-se a organização didática do trabalho sob a metodologia de projetos. Conforme Barbosa (2000), tal perspectiva prevê: uma construção ativa dos sujeitos e o desenvolvimento da autonomia de todos os envolvidos; a compreensão do conhecimento sob uma perspectiva interdisciplinar, criativa e flexível; levar em conta as características, necessidades e potencialidades do grupo, promovendo a atitude reflexiva. Tal organização didática foi escolhida como forma de integrar os conceitos aqui evidenciados na forma de ação pedagógica junto às crianças da referida turma.

Com base na perspectiva de se associar uma pesquisa a uma ação didática aplicável em sala de aula, optou-se pela realização de um estudo qualitativo, desenvolvido ao longo de um ano letivo, na modalidade de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009), a qual prevê uma ação com objetivos específicos no meio onde o fenômeno está inscrito, a fim de promover o desenvolvimento deste. Para tanto, ao longo do ano letivo de 2016, foi realizado planejamento da sequência didática a ser desenvolvida, a qual contemplava os princípios teóricos apontados acima, de forma conjunta entre as pesquisadoras, as quais colaboraram com os conhecimentos de suas áreas de estudo. Também se realizou a coleta periódica de: material escrito, através de ditados de palavras e frases contextualizadas a partir de leituras de obras literárias próprias para a faixa etária realizadas em sala de aula; de leitura de palavras; bem como anotações em diário de campo das pesquisadoras sobre as impressões e descobertas expressas pelas crianças que participaram da pesquisa. Todos esses dados vieram a compor, além dessa pesquisa, material avaliativo das crianças, registrado sob a forma de parecer descritivo. Com base nos dados coletados, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para averiguação dos resultados alcançados.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados da pesquisa apontaram que, inicialmente, dos 20 alunos da turma, 19 deles estavam pré-silábicos e apenas 1 silábico em suas hipóteses de escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 2008). Cabe destacar aqui que dos vinte alunos investigados, apenas um apresentava atraso geral no desenvolvimento, estando em um nível de escrita pré-silábico pictórico no início do ano letivo; os demais, incluso os pré-silábicos, já utilizavam letras para a representação das palavras.

Diante de tal quadro, foram inseridas atividades de estimulação da consciência fonológica, primeiro contemplando a reflexão com base na oralidade, para, na sequência, seguir com a inserção da relação fonema-grafema para representação de sons da fala transpostos para escrita.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

As primeiras propostas de atividades e jogos desenvolvidos na turma foram voltadas à consciência fonológica, com enfoque nos seguintes pontos: desenvolvimento da percepção auditiva e comparação oral entre os elementos discretos que compõem as palavras de frases e textos, como a contagem e identificação de sílabas (partes da palavra), identificação e comparação dos fonemas (principalmente o inicial e o final das palavras) e identificação e comparação das rimas de palavras dentro de poemas e músicas trabalhados; conhecimento do nome das crianças e das partes que os compõem, associando-o a outros elementos foneticamente similares (ex: "LUa começa como LUCas"); e desenvolvimento da percepção e da escrita dos sons correspondentes às letras que compõem o alfabeto (especialmente das vogais e das letras do nome da criança, num primeiro momento), a fim de facilitar a compreensão de como funciona o sistema alfabético. Em paralelo a esse trabalho, realizava-se a leitura de textos e a interpretação oral de histórias, leitura e escrita coletiva de músicas conhecidas e trabalho com receitas, a fim de contextualizar o processo de alfabetização em uma perspectiva de letramento. Desta forma, os portadores textuais selecionados para o trabalho dialogavam com os projetos desenvolvidos na turma, sendo que a temática de alguns desses projetos foram escolhidas pela equipe de docentes e outras foram definidas pelas próprias crianças.

Num segundo momento, ampliou-se o estudo do funcionamento do sistema de escrita alfabética, trabalhando a grafia e o som das consoantes, especialmente B, D, F, J, através do estudo de famílias silábicas que apresentassem relação mais direta (biunívoca) entre o grafema e o fonema representado. Além dos aspectos já citados, introduziu-se o estudo de poemas, através de títulos da autora Eva Furnari, como: "Você troca?", "Não confunda" e "Assim, assado". Foi dado enfoque ao estudo das características deste tipo de texto (rimas, musicalidade, estrutura do texto na folha e o que o diferencia de outros tipos de textos). Exercitaram-se escritas iniciais de partes de poemas, de forma coletiva, em duplas e individualmente. Tais atividades foram desenvolvidas em parceria com as estagiárias da Fonoaudiologia, através de Oficinas de Poesias, as quais partiam da apresentação de poemas de autores conhecidos, os quais eram trabalhados de forma que as crianças dominassem a estrutura textual de versos com palavras rimadas, em especial, e ampliavam-se para a análise linguística das palavras de forma lúdica. Estas atividades provocavam a tomada de consciência da língua, em suas diferentes dimensões linguísticas, a partir do plano fonológico (WOLFF, 2015). Na sequência, introduziam-se propostas de escrita de rimas e pequenas poesias (versos) pelas crianças.

Nos últimos três meses do ano continuaram-se realizando atividades e jogos de oralidade voltados à percepção auditiva e segmentação fonológica das palavras, com registro escrito de sílabas, de sons das letras, de sons iniciais e finais de palavras, ampliando as análises para sons mediais que compunham as mesmas. Explorou-se e analisou-se com as crianças a composição de palavras com sílabas simples, a formação de palavras e suas variações, como, por exemplo, as formadas somente por uma letra (como os artigos), por duas ou três (monossílabas) ou por mais letras que se segmentavam em sílabas (dissílabos, trissílabos e

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

polissílabos), promovendo a análise consciente e intencional destes aspectos pelas crianças. Ampliou-se o estudo do funcionamento do sistema de escrita, trabalhando a grafia e o som das demais consoantes, inclusive de famílias silábicas que não possuem relação fonema-grafema sempre diretas, como, por exemplo, os sons correspondentes aos grafemas do C (/k/ ou /s/, quando acompanhando o E e o I) ou do S, que dentro da palavra, entre vogais, corresponde ao /z/. O trabalho com diferentes tipos de portadores textuais foi intensificado, tendo sido trabalhados textos como: e-mail, cartas, bilhetes, receitas, listas de palavras, reportagens, relatórios, entre outros. Introduziu-se o trabalho com dicionários, incluindo atividades de compreensão do uso deste portador textual, bem como confecção de dicionários individuais, os quais continham os registros de diversas palavras estudadas por cada criança. Os alunos foram incentivados a realizar a leitura de palavras, tanto isoladas, como em frases e textos, desde o início do ano letivo. Esta dinâmica se dava ora através de jogos, ora localizando palavras ou informações diretas nos textos. O objetivo da proposta de leitura era ampliar a autonomia da criança na manipulação dos portadores textuais, para eles extrair informações úteis/ou fruição, como no caso de poemas, e para estimular a compreensão da função da escrita e da leitura em nossa sociedade.

Com esta proposta de trabalho, já no início do mês de maio, os dados apurados evidenciavam que, dos 20 alunos, 3 já avançaram para o nível silábico-alfabético, 6 para o nível silábico, e 11 seguiam pré-silábicos. Ao final do primeiro trimestre (final do mês de maio), 5 alunos se encontravam alfabéticos, 7 silábico-alfabéticos, e 8 em uma hipótese de escrita silábica, estando apenas 1 aluno ainda pré-silábico (aquele que apresentava atraso geral no desenvolvimento). Ou seja, no final do primeiro trimestre mais da metade de turma evidenciava compreender as regras que regulam a escrita alfabética e avançavam no processo de alfabetização.

No encerramento do ano letivo, apenas 1 aluno continuava pré-silábico, 2 estavam no nível silábico, 5 silábico-alfabéticos e 12 alfabéticos, ou seja, 17 alunos (85% da turma) já possuíam compreensão sobre o funcionamento do sistema alfabético, dominando e utilizando a escrita expressiva para serem compreendidos no mundo letrado.

No início do segundo ano de escolarização, ao longo do mês de março do ano letivo de 2017, apurou-se que o número de alunos alfabéticos já havia subido para 16. Verificou-se, também, ao longo do ano letivo, que os alunos que oralmente manifestavam o reconhecimento de vogais e consoantes de forma mais marcada tiveram maior facilidade para evoluírem para o estágio alfabético, inclusive avançando do estágio pré-silábico com marcação do fonema inicial e grafema correspondente, diretamente para a hipótese alfabética, sem passar pela hipótese silábica. Acredita-se que isso se deve ao fato de conseguirem identificar os elementos discretos (fonemas) que existem na fala, convertendo-os em grafemas, através da evidente apropriação da relação fonema-grafema, base para o processo de alfabetização na língua materna. No que se refere à leitura, a maioria das crianças desenvolveu a decodificação e compreensão no nível da palavra e parte do grupo avançou para a leitura e compreensão de pequenas narrativas.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Desta forma, percebeu-se, ao longo do ano letivo de 2016, o aumento da capacidade de reflexão sobre a escrita e a leitura por parte das crianças, com ampliação de diferentes níveis da sua consciência linguística, base dessas aprendizagens na área da linguagem, verificadas em questões, observações e produções realizadas pelas crianças em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os presentes resultados de pesquisa aqui expressos evidenciam que, ao longo do ano letivo de 2016, as crianças que foram submetidas ao processo de estimulação da consciência fonológica, através de atividades lúdicas e contextualizadas no texto, mostraram aumento na sua capacidade de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético. A base da leitura e brincadeiras com a linguagem favoreceu a ampliação consistente da consciência linguística das mesmas, base fundamental para que se desenvolvam essas aprendizagens. Esses aspectos foram verificados em questões e observações elaboradas pelas crianças em sala de aula, bem como através das produções escritas das crianças. Também, como efeito do trabalho desenvolvido, verificou-se paulatinas desconfortos cognitivos em diversas áreas do desenvolvimento que não eram foco direto desta pesquisa, gerando impactos positivos em outras áreas além da específica da linguagem, como no uso de estratégias cognitivas para resoluções de problemas propostos, inclusive na área lógico-matemática, na construção da autonomia de pensamento, na socialização e na ação reflexiva diante dos diversos objetos de aprendizagem.

Pode-se afirmar que as crianças que iniciaram o ano letivo de 2016 com hipóteses pré-silábicas e silábicas de escrita (FERREIRO E TEBEROSKI, 2008) concluíram o processo de escolarização do primeiro ano do Ensino Fundamental em um nível de escrita, na sua maioria, alfabético para a escrita de palavras e silábico-alfabético para escrita de frases e pequenas narrativas. Destaca-se que na leitura os referidos alunos desenvolveram, em sua maioria, além da decodificação, a compreensão do discurso de forma autônoma. Assim, a presente pesquisa evidencia que a estimulação da consciência fonológica, a partir de jogos e de leituras de obras literárias como narrativas e poemas, no início do processo de alfabetização, é capaz de sustentar de forma qualificada o processo de alfabetização e letramento de crianças, prevenindo dessa forma o insucesso nesse processo e possíveis retenções em etapas futuras devido à estimulação pedagógica inadequada.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Trabalhando com projetos**. In.: XAVIER, Maria Luisa M., DALLA ZEN, Maria Isabel H. Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ÁVILA, Clara Regina Brandão de. **Consciência Fonológica**. In: FERREIRA, Léslie P., BEFI-LOPES, Debora, LIMONGI, Suelly C. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, p. 815-824, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHRISTIE, James; ROSKOS, Kathleen. **Standards, Science, and the Role of Play in Early Literacy Education**. In: Play=Learning: How Play Motivates and Enhances Children's Cognitive and Social-Emotional Growth, edited by Dorothy Singer, Roberta Golinkoff, and Kathy Hirsh-Pasek, p. 57-73. 2006

GOMBERT, Jean Émile. **Metalinguistic development**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008

LIBERMAN, I. Y., LIBERMAN, A. M., MATTINGLY, I. G.; SHANKWEILER, D. **Orthography and the beginning reader**. In: KAVANAUGH, J. e VENEZSKY, R. (Eds.) Orthography, reading and dyslexia. Baltimore: University Park Press, 1980.

MACEDO, Lino de, PETTY, Ana Lúcia Sícoli, PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANN, Virginia. **Celebrating challenges of the future, learning from the past: how language is a key to the reading puzzle**. Monograph: Women Administrators Conference, 2005.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Trad. Por: Álvaro Lorenciani. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Acesso em junho 2017. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WOLFF, Clarice Lehnen. **Descobrimo as rimas em poemas: estudo sobre os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas relações com os demais níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização**. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Letras - PUCRS, 2015.